

As festas e os pobres.

A Igreja catholica desde os seus primeiros dias e quando no entanto soavam aos ouvidos as relações das testemunhas que ouviram a palavra de Jesus, sustentou grande numero de pobres, no mesmo recinto ou casa em que se reúnem os christãos ao pé dos Apostolos. Soccorria aos pobres collectivamente, e em domicilio, si eram doentes, angariando os donativos dos christãos mais afortunados que nunca regateavam a sua esmola, lembrando aquellas palavras tão repetidas pelo divino Mestre. «Quanto fizestes a um destes pequenos, a mim o fizestes». Havia para todos a distribuição do pão eucharistico, precedida e acompanhada das orações e canticos sagrados, e para os necessitados a repartição de algum alimento que em signal de acceitação e de agradecimento consumiam, ao menos em parte, á vista dos bemfeitores.

A caridade de alguns christãos, principalmente dos que se destinavam ao ministerio dos altares, era tão fervorosa, que seguindo os altissimos conselhos de Jesus, vendiam todas as suas terras e entregavam o dinheiro ao thesouro da Igreja afim de sustentar o culto e os pobres, porque, —e notemol-o de passagem,—grande parte dos primeiros convertidos na Judea, em Antiochia, em Roma e em Corintho, pertenciam ao povo humilde, tão desprezado pelos phariseus, herodianos e sadduceus na Palestina, como odiado e ainda perseguido pelos ricos e poderosos, pelos letrados e philosophos do mundo gentílico.

O glorioso martyr São Lourenço, archidiacono e thesoureiro da igreja romana, é chamado ao tribunal do imperio para ser condemnado aos supplicios como christão e apostolo do Evangelho; mas antes o juiz lhe exige com todo o poder de sua autoridade e mostrando-lhe as varas do lictor, a entrega dos thesouros da Igreja. Lourenço não concorda com essa exacção em que o poder publico se torna salteador dos bens alheios; vendo, porém, que trata com feras vestidas de toga, decide ensinar-lhes de um modo graphico quem são os senhores que se sustentam com os bens do thesouro ecclesiastico, e pedindo licença, se retira para logo

apparecer com uma multidão de pobres esfarrapados, apresentando-os ao presidente, attonito, com estas palavras: «Esses são os thesouros que restaram á Igreja romana».

As agapes dos antigos christãos continuaram até os nossos dias em muitas parochias ruraes do velho continente, bem que sob outras formas. Algumas familias distribuem entre si diversos tempos do anno durante os quaes fornecem aos parochianos, ao findar a missa conventual dos domingos, um pãozinho ou pedaço de torta em signal de santa fraternidade que a todos nos une na religião, sendo os pobres mais favorecidos na caridosa repartição para dar-lhes alegria e contentamento no dia do Senhor em que todos se regosijam. Banquete modesto, caridade humilde e desprerenciosa que sustenta vivo nos pequenos bairros o sentimento da irmandade, e recorda com viveza aos simples e rusticos aldeãos, melhor do que todos os discursos de loja e de clubs conspiradores, que todos formamos uma só grande familia sob a tutela da religião e com a doce e soberana paternidade daquelle que é Creador e Senhor de todas as coisas!

* * *

Não é, com certeza, nosso intuito, levar aos nossos leitores a introducção de costumes novos ante a poesia religiosa e a belleza social dessas praxes encantadoras. Mas sempre é certo que si queremos ser dignos descendentes dos primeiros christãos, a religião, como instituição viva, externa e social, sob o nome de Igreja, deve communica-se ao povo, não só na comunidade da prece e dos sacramentos, mas tambem na caridade amorosa e compassiva, procurando externar-se publicamente na communicação de certos bens exteriores. Escolha-se o systema que se quizer, com tal de que a Igreja exerça a caridade em todas as suas formas. Sem falar nas Congregações religiosas que levam até o excesso o heroismo, talvez diariamente, as manifestações de seu amor ao proximo, a Sociedade de S. Vicente de Paulo está nessas condições e merece com toda justiça os applausos dos cidadãos, o encorajamento da autoridade, os favores

do poder civil e a propaganda benevola e activa de todos os que sentem no coração as dôres de seus semelhantes.

Si algum zeloso vigario, si algum catholico fervoroso, desejando compartilhar as alegrias das festas religiosas com os pobres vizinhos e parochianos que sentem no reces- so do lar as amarguras da escassez, não ha- vendo para elles differença entre os dias de descanso e os dias de labuta, não ha duvi- da que a benemerita Sociedade, semeiando alegrias e lucrando agradecimentos, se in- cumbiria de levar a cabo a caridosa empre- za e abençoado empreendimento.

Dest'arte se tiraria por mais uma forma aos inimigos gratuitos da Egreja o pretexto de perseguição que elles tantas vezes invo- cam. Presenciam elles os grandes e collos- saes institutos religiosos em que á vista de todos se exercita a caridade. Conhecem, ao menos de oitiva, e sabem perfeitamente os heroismos das Ordens religiosas e as dedi- cações infatigaveis dos socios de S. Vicente de Paulo. Todavia não deixam de resmun- gar, esquecendo tantos sacrificios de que elles nunca fóram capazes, e se atrevem a amesquinhar a caridade dos catholicos, di- zendo que as festas religiosas somente dão alegria aos que já *têm...* e que os pobres só se festejam de *vêr* e de cubiçar.

* * *

Os pagãos de Roma não presenciavam as agapes religiosas em que os pobres da egreja recebiam a alegria espiritual dos sa- cramentos e a corporal dos caridosos con- vites a que eram chamados. Percebiam, com tudo, os auxilios que mutuamente se pres- taram nas visitas domiciliarias, e exclamavam com certa benevolencia que fôra o inicio da conversão de muitos: «Vêde como se amam os christãos!»

A caridade religiosa e collectiva das comunidades christãs converteu á Egreja o grande Pacomio, valente soldado do im- perador de Roma, e depois autor de uma regra monacal e fundador de grande nume- ro de mosteiros nas classicas solidões do Oriente.

A rapida conversão dos barbaros do Norte, após a invasão total e a destruição completa do imperio romano, devia-se em boa parte aos exemplos de caridade que os soberbos e brutaes vencedores observaram nos vencidos.

Aquelles moradores incultos das selvas que nas espinhosas brenhas das montanhas, entre os densos mattagaes das planicies e sob as immensas moles dos penhascos, só

davam culto aos deuses da força herculea, esperando para outra vida um paraizo ex- clusivamente destinado aos heróes que luc- taram á sombra de Irmensul nos campos das batalhas, sentiram-se tomados de pasmo e estupefacção, ao contemplar nas grandes cidades latinas e gregas o culto da pobreza, vendo os fracos e os miseraveis amparados sob o tecto da divindade, soccorridos larga- mente pelos ricos e poderosos, recebendo os- culo de paz e de fraternidade dos sacerdo- tes e dos aristocratas. A alma virgem do barbaro triumphador, embora occulta sob uma camada de selvatica rudeza, abalava, inconsciente, sua altivez nativa, ondas de ter- nura lhe combaliam as duras entranhas, o sangue cruel e vingador sumia-se dos olhos, e as primeiras lagrimas de ternura lhe or- valhavam cariciosamente as palpebras duras, quando na sombra augusta dos templos vira desannuiar-se o rosto das viuvvas e o sor- riso dulcissimo dos orphãos, ao receber das mãos bondosas do esmolér sagrado o auxi- lio bemfazejo que por seu meio lhes presta- vam os caridosos christãos que concorriam aos divinos mysterios.

LUIZ SALAMEIRO, C. M. F.

Modos de combater a sede pelos meios naturaes.

Tomar uma colher d'agua de 1 quarto ou de meia em meia hora.

Não beber quando se come.

Comer de vagar, mastigando bem.

Não tomar excitantes, alcoolicos, carnes, especiarias, comidas quentes, salgadas.

Manter o corpo n'uma atmosphaera fresca.

Evitar grandes exercicios musculares, que provoquem a sudação.

Beber só a horas fixas.

Usar uma loção diaria d'agua fria.

A melhor temperatura de agua potavel é de 10 a 15°.

Modos de verificar a boa agua potavel

Não tem sabor, nem cheiro, nem côr.

Dissolver bem o sabão.

Cozer bem os legumes.

Para verificar a pureza da agua, encha-se uma garrafa a 3/4, deite-se-lhe dentro uma pequena colher de assucar puro, rolhe-se bem e guarde-se n'um logar quente por 2 dias

Se passado esse tempo, a agua não es- tiver corada nem mostrar flocos brancos á superficie, é boa.

Dr. Bentes Castel-Branco.

Misericórdia de Maria com os peccadores

Havia outr'ora na Judea muitas cidades de refugio; porém, poucas eram aquellas que offereciam abrigo seguro, e isso mesmo conforme a classe de delictos de que se tratasse. Nós, não temos sinão uma, é verdade, mas nella todos encontram salvação e esperam confiantes por maiores que sejam as faltas commettidas. "Ego civitas refugium omnium ad me confugientium" (Joan. Dam. orat. 2, de Dormit.). D'antes queixava-se o Senhor de que não havia quem lhê obstasse ás torrentes de suas justas iras e contivesse os raios de sua dextra, até que, alfim, encontrou quem o detenha e applaque. Como disse Pelbarto. . Faz Maria o que só sabem fazer as mães, quando vem que o pãe enfurecido quer castigar os filhos, si estes correm em busca de refugio, ella os abraça e acolhe em seu seio e ahí os esconde e ampara.

Assim Maria recebe e hospeda em seu amoroso seio os pobres peccadores que acodem ao seu amor; esconde-os sob seu misericordioso manto, escudando-os contra as iras do Senhor, que ante os seus rogos e supplicas se arrefecem e applacam.

Disse ella mesma a Sta. Brigida: "Ego sum quasi mater omnium peccatorum, etc.: et sum parata ipsius peccatoris defensionem accipere, sicut charitativa mater dum videret filium fugere ab inimicis nudos gladios peracutos habentibus sibi occurrentem: nonne tunc ipsa opponeret se periculis viriliter ut filium suum de manibus inimicorum suorum liberaret, eriperetque et in sinu suo conservaret? Ita facio ac faciam ego omnibus peccatoribus misericordiam et veniam petentibus. (In revelat.)". E assim bem o experimentou aquelle que

indo de viagem com outros companheiros, e tendo de repente se armado uma grande tempestade, ouviu uma voz que dizia: "fére, fére", e ao mesmo tempo vio cahir fulminado por um raio a seus pés um dos seus companheiros e d'ahi a instantes o outro. Aterrorisado e vendo-se perdido, chamou por Maria, acolhendo-se debaixo de seu manto e assim livrou se do perigo que o cercava. Estão cheias as historias de factos identicos, de casos que se conhecem, dando sempre Maria mostras de caridosa protecção para com os peccadores. Assim é que acalma as suas paixões, livra-os das occasiões e perigos proximos de peccar, suprime os ímpetos de suas tentações, refreia a furia dos seus infernaes inimigos para que sejam menos tentadores ou pequem menos, ou não tão gravemente.

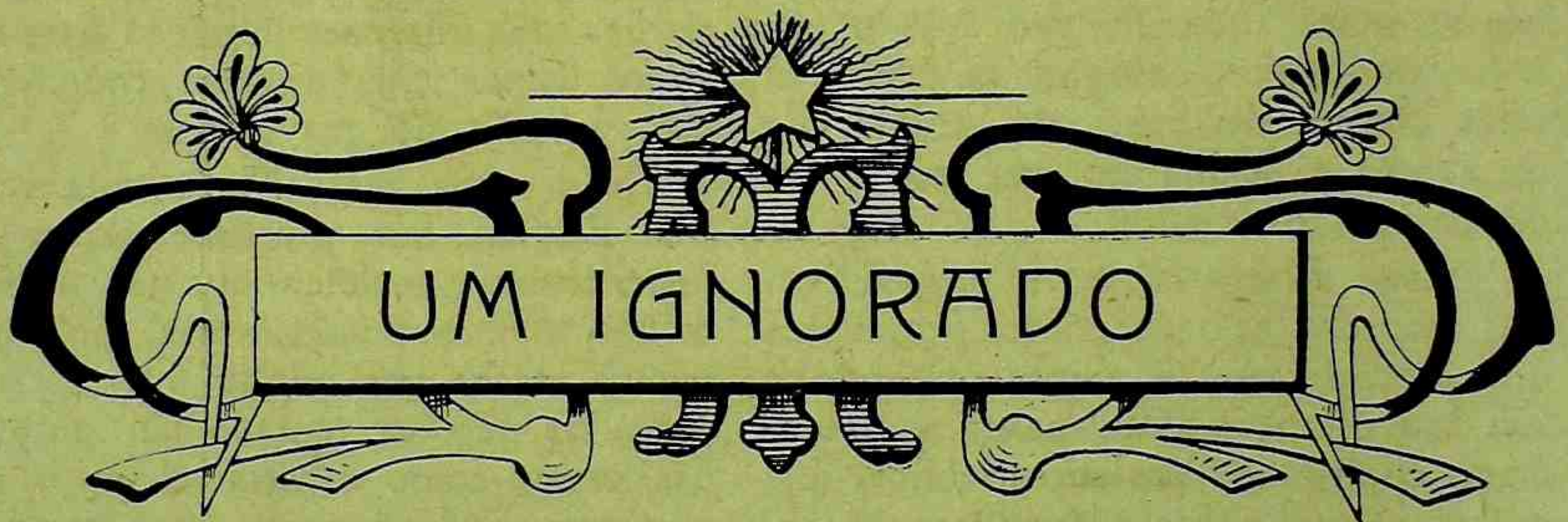
Não existe, disse Maria uma vez a Sta. Brigida, um peccador siquer tão impedernido e maldicto que não disfructe das minhas misericórdias, pois pelo menos recebe por minha intercessão a graça de não ser tentado tão amiudadas vezes, como o seria si eu o não protegesse. "Nullus est adeo maledictus qui quandiu vivit, careat misericordia mea, quia propter me levius tentatur a daemonibus quam alias tentaretur". (Revel. lib. 1, c. 6). Por vezes tem lançado mão até dos milagres para preserval-os de novas culpas, como fez com aquelle de quem refere o Padre Senheri, que ao se acercar de uma casa onde corria grande perigo de tornar a cahir no peccado, sentia que era puxado para atraz por uma força invisivel. (P. Senheri, Cristiano instruido, p. 3, ras. 34.).

Até a este ponto chega a piedade de nossa boa e amavel Mãe, e a soli-

cidade que lhe anima por nossa salvação eterna. Desata os laços de suas mais vivas paixões, rompe as cadeias dos seus vícios e dos seus inveterados hábitos, livra-os da escravidão de Satanaz, ainda que seja involuntaria, e chega mesmo até o extremo de tiral-os do inferno onde haviam cahido. Sirvam de prova do quanto digo, os innumeráveis successos como á bocca cheia se costuma dizer, e referem todos os autores que tem feito expressamente uma collecção d'elles. Conta o P. Senheri, (Ibid.) que em Roma foi confessar-se com o P. Nicoláu Zuchi, um jovem nobre, carregado de peccados, de impurezas e de hábitos viciados e aviltantes. Conheceu então o sacerdote confessor que era aquelle um caso quasi perdido, se Maria não viesse em seu auxilio e assim lhe impoz como penitencia, até a outra confissão a de rezar

todos os dias pela manhã e a noite uma Ave Maria e que offerecesse á Santissima Virgem os seus olhos, as suas mãos e todo o corpo, rogando-lhe que o guardasse como cousa sua. Cumpriu fielmente o jovem a penitencia; a principio com pouca emenda, mas sempre continuando a conselho do mesmo padre. Partiu de Roma, andou pelo mundo muitos annos, e volvendo alfim áquella cidade, se apresentou de novo ao P. Zucchi, a quem deu innumeradas graças pela saudavel medicina que lhe medicára e sentindo se outro homem, casto e devotissimo de Maria. E não ficou só ahí porque, annunciando-se no pulpito esse facto, um capitão que tinha tambem uma vida desregrada, praticou aquella devoção e em pouco tempo sentia-se alliviado de suas culpas.

ROBERTO DE MONTE CORONA.



Na mais antiga cidade do mundo, no fundo de um austero palacio cujos muros estão acinzentados pelo perpassar dos seculos, vive, ha sete annos, um septuagenario em um sequestro moralmente forçado pelas implacaveis leis de uma politica perseguidora.

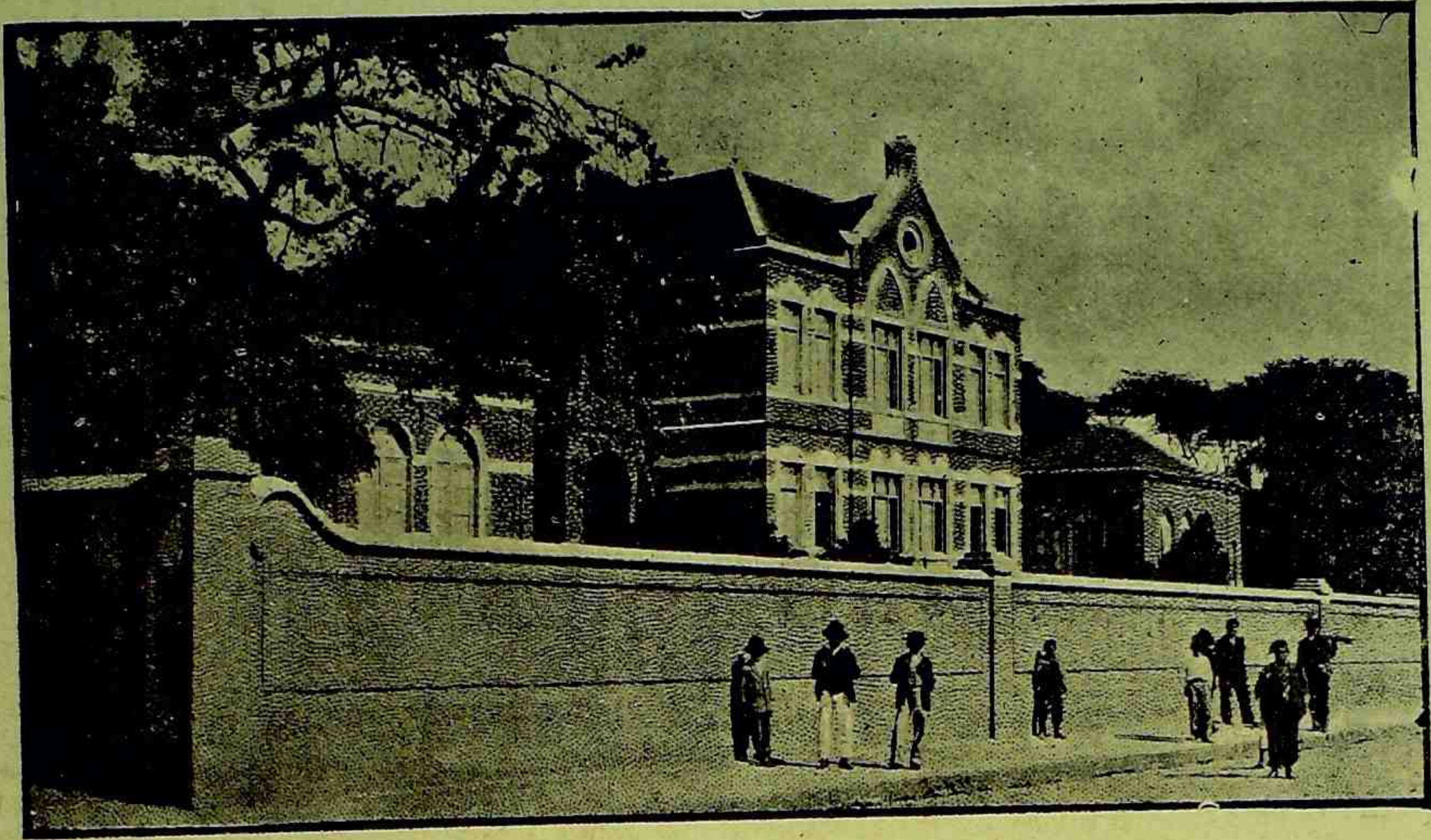
«E' um "pobre cura de aldeia" dizem seus inimigos com um sorriso de piedade desdenhosa ou com uma momice de odio.

Porque este velho tem inimigos. Elle, que nunca fez mal a ninguem, que é de uma bondade captivante e encantadora, que, por onde passa, semeia todo seu coração e todos seus haveres e não recolhe senão sorrisos de reconhecimento, tornou-se subitamente um alvo de odiosidades, insultos e sarcasmos, desde que transpôz o limiar de sua prisão. Mas assim como é o mais odiado,

é tambem o homem mais amado do Universo.

Milhões e milhões de creaturas humanas cercam-n'o da sua respeitosa ternura. Chamam-n'o seu pae e amam-n'o ternamente com uma piedade verdadeiramente filial; veneram-n'o como a sombra de Deus pairando sobre o mundo; pagão-lhe um imposto voluntario para auxilial-o a fazer face ás extraordinarias obrigações de sua funcção neste mundo, e por elle dariam a vida, se por elle exigida fosse. Este velho é um inerme. Não tem exercitos, marinha, metralhadoras nem aeroplanos de guerra.

E no emtanto, se amanhã elle se resolvesse a tomar seu chapéu e bordão de "cura de aldeia" e sahir de sua prisão, seria um acontecimento cujo ruido encheria o universo e emocionaria todas as chancellarias



CAMPINAS.— VISTA DO GYMNASIO.

da Europa, da Asia e da America.

E este “grande poder” que M. Fallières saudava tão benevolmente, domingo em Chambéry, tremeria sob seus “indestructiveis fundamentos” como elle qualificava. E se o augusto velho fizesse signaes de querer dar um pequeno passeio na França, tudo ficaria em desordem em Pariz. O Presidente regressaria precipitadamente da viagem, todos os ministros abandonariam seus passeios para urgentemente reunirem-se e tomar “graves decisões”. M. Pichon perderia a cabeça, M. Briand procuraria perdidamente os meios de uma nova “adaptação”, o telephone, o telegrapho com e sem fios trepidaria noite e dia: aproxima-se, chega, está em Modena! Que dizer? Que fazer? Toda a França estaria em actividade.

Quem será pois este personagem mysterioso, este ser de fraqueza e grandeza sem iguaes, cuja passagem seja em que paiz fôr da Europa, produziria mais emoção que a do Tsar, do Kaiser ou do Rei da Inglaterra, Imperador das Indias?

Ah! Não o pergunteis a M. Fallières, a M. Briand ou aos nossos ministros: elles não “conhecem-no” elles “ignoram-no”.

Ha poucos dias este “ignorado” toma a pena do fundo de sua prisão, examina um papel, risca, accrescenta, supprime, corrige, em summa, assigna depois com seu nome estas poucas paginas que dirige a uma centena de Francezes aos quaes chama “veneraveis irmãos” e que os nossos governantes “ignoram” igualmente, talvez para envolvel-

os sombriamente em insidiosos textos legislativos. Nesta carta trata-se de milhares de moços, generosos, altivos, emprehendedores, indedepentes e ousados, mas de uma independencia e ousadia excessivas. Professam ideias reprehensiveis e seguem methodos censuraveis. A carta reprehende estas ideias e censura estes methodos.

E logo estas oito paginas escriptas produzem em toda França culta uma emoção enorme. Toda a imprensa, amiga e inimiga, reproduz o documento, commenta-o, louva-o, ataca-o em columnas. E’ preciso correr torrentes de tinta.

E estes milhares de rapazes, visados pela carta, fazem sem hesitar, o maior, mais bello, mais nobre e mais meritorio de todos os sacrificios: o de suas ideias, de seus methodos e dos tocantes laços de uma camaradagem organizada.

« Vergonhosa submissão! » Chacoteam com raiva os inimigos desapontados com este successo fulminante.

Magnifico acto de logica! responde a unanimidade dos amigos e mesmo dos indifferentes.

Acto magnifico, porque toda victoria sobre si mesmo offerece sempre um esplendido espectáculo moral. Acto logico, porque não é senão o corollario natural duma doutrina, de principios superiores livre e conscientemente acceitos.

Dimana por uma conclusão necessaria duma fé esclarecida, como um collorario de geometria flue do theorema precedentemente

demonstrado e admittido uma vez por todos.

Mas quem é pois este velho sequestrado que, em algumas linhas escriptas ordena a milhares de intelligencias juvenis e ardentes? Quem é este "Cura da Aldeia" que não tem senão que estender o sceptro do espirito para fazer se inclinar com ardor, com amor, tantas bellas almas e corações generosos, tantos talentos da penna e da palavra e que—com uma palavra—obtem o que soberano algum do Universo poderia obter: a adhesão franca e espontanea, a reunião unanime de seus fieis ao pé do seu Primado, puramente doutrinal e desprovido de toda sancção temporal?

Ainda uma vez, não pergunteis isto aos Snrs. Fallières, Briand e seus ministros; elles não conhecem este soberano das almas; elles "ignoram-n'o".

Ha algumas semanas, por ordem deste mesmo velho, sabios se reúnem e redigem um Decreto.

Trata-se de uma cousa mysteriosa, que a vista do homem não vê, que seus ouvidos não ouvem, que sua intelligencia não comprehende; que tem a apparencia do pão e que não é mais pão; d'um sacramento que é, por sua vez, um corollario, mas o mais sublime e o mais inestimavel de todos os corollarios da fé, da qual tem o Augusto velho o deposito na terra: trata-se da Eucharistia e das creancinhas.

Questão "mystica" por excellencia, questão extranha aos problemas intellectuaes e sociaes que apaixonam o mundo contemporaneo, aos interesses materiaes que febricitam-no, e mesmo assim! Apenas o decreto revisto, correcto, approvado, e assignado pelo "cura da aldeia" é publicado, d'elle apodera-se o telegrapho para proclamar por todo mundo a sensacional nova.

Toda a imprensa com elle se alvoroça. Tres semanas depois do seu apparecimento, os jornaes mais extranhos e os mais hostis á religião consagram-lhe ainda interminaveis columnas. Criticam-n'o, censuram-n'o com uma competencia que dá logar ao riso, mas com um encarniçamento que sublinha a importancia desta decisão puramente "mystica". E por toda parte tambem, em todos os lares, nos palacios, nas choupanas, todos se commovem, a medida que a noticia chega. Que revolução nos habitos familiares! Como proceder? Inquire-se sob milhões de tectos.

Mas ninguem se revolta. O Decreto, porque emana do "velho" prisioneiro, é por toda a parte acolhido com respeito, submissão e ardor. Será observado em toda a terra, nas capitaes e nos campos, na Europa,

na America, na Oceania, por toda a parte.

"Das margens do Tanais, do cume do Cedar" das bordas do Tanganika ás do Mississipi, nos valles das cordilheiras como nas dos Alpes, nos paizes de todas as linguas e de todas as tribus, graças á vontade do "velho do Vaticano", haverá todos os annos milhões e milhões de pequenas almas de creanças que serão embalsamadas, santificadas pelo divino beijo de Christo.

E emquanto este Decreto se impõe por todo o Universo civilisado, a Causa immaterial e mystica que d'elle é o objecto, o Santissimo Sacramento do qual elle regula a dispensa aos pequenos e aos fracos, recebe, nas margens do S. Lourenço, as honras de uma incomparavel apotheose.

E o enviado do "Branco velho" é acolhido mais longe, nesta outra França, como nenhum outro governante foi jámais recebido na velha França.

Multidões innumeraveis, sahidas das mais diversas regiões se acotovellam nas margens do immenso rio Americano para acclamar o representante do Papa. Os chefes do Estado fazem-lhe escolta, os navios da nação, tremulando nos seus mastros as côres pontificaes, transportam-n'o para onde desejam, a artilheria trôa em salvas festivas, os exercitos curvam-se á sua passagem: é uma hossana mundial.

E vós, os pigmeus, vós Briand, e os governadores ephemeros de um povo catholico, vós não "conheceis" o homem do qual o simples legado é assim acclamado.

Este homem que possui sobre as almas o mais vasto imperio do mundo; este homem cuja palavra e pensamento fazem lei para centenas de milhões de homens; este soberano que reina sobre as intelligencias e os corações; este principe do Espirito junto ao qual os governos de todos os paizes civilisados mantêm seus representantes, vós o "ignorais".

E' extravagante. E' infantil, é insensato, é louco.

Cyr.

De "La Croix".

E' extrema crueldade descuidar da salvação do proximo; e se é crueldade insupportavel o não ajudar o homem a levantar um animal caído debaixo da carga, como não será extrema a crueldade do christão que não faz pela alma de seu irmão o que faz aquelle homem pelo animal.



«Filhos do Novo Mundo! Ergamos nós um grito
 «Que abafe do canhão o horrisono rugir
 «Em frente do oceano, em frente do infinito!
 «Em nome do progresso! Em nome do porvir!

CASTRO ALVES.

Bellissima expressão, Ideia generosa,
 Soberba aspiração de uma alma sequiosa
 De paz e de união, de amor e confiança,
 Raio meigo de luz, por toda a parte lança
 Clarões abençoados a magica palavra
 De suave harmonia. Quando o incendio lavra
 De baixas ambições na pobre humanidade,
 Ou quando o vento sopra de crua tempestade,
 Destruidor e mau, torrente bemfazeja
 A limpar generosa a torva natureza
 Parece-nos então.. E á branda claridade
 Surge nos céus brilhante a luz—Fraternidade.
 Por ella que acalenta no berço pequenino
 O irmão recém-nascido, fragilimo menino,
 Que um dia ha de ser forte, eximio lutador,
 Por ella que permite surgir no campo a flôr;
 Cantar a natureza um hymno de harmonia;
 Dar sazoados fructos a sã sabedoria;
 Progredir o trabalho, a paz edificar
 O quente e generoso e carinhoso lar;
 Por ella qua é bandeira de luz e de progresso
 Que é mister desfaldar por todo o Universo;
 Por ella que é um hymno, dulcissimo, bemdito
 «Filhos do Novo Mundo! Ergamos nós um grito».

Levemol-a felizes ao seio abençoado
 Da terra de Cabral; e junto ao descampado,
 No meio dos sertões, bramindo a cachoeira,
 Ou junto á fresca limpha de fraca corredeira;
 Seja na matta virgem ou vasto chapadão;
 Onde quer que encontremos um destemido irmão
 Que tenha corajoso, longe a patria deixado
 Para vir junto a nós trazer o dedicado
 E forte e necessario auxilio productor,
 E dar-nos energias e dar-nos seu valor;
 Nos braços estreitemos e apertando-lhe a mão,
 Façamos orgulhosos um pacto de união
 Que mostre que o futuro dos homens só depende
 Desde que o crime vil que a negra noute estende
 De dôr e soffrimento, riscar-se dos costumes
 E a meiga luz do lar, junto aos modestos lumes
 Das singelas cabanas encontrar-mos irmãos
 Que estendam para nós as bemfasejas mãos;
 Que seja da União um portentoso laço,
 Que signifique amor, paz, harmonia, abraço;
 Que seja uma corrente de affecto e sympathia
 E seja do progresso a doce simphonia;
 Que affirme nobremente desejo de subir
 «Que abafe dos canhões o horrisono rugir».

E digamos bem alto que esta suavidade
 E todos esses fructos da sã fraternidade
 Franca, sincera, terna e meiga e verdadeira
 Surgiram grandiosos da bella sementeira
 Ha quasi dous mil annos lançada por Jesus,
 Dos braços amovaveis da grande Santa Cruz.
 E que quando elle ensinou: «Amae vos, meus irmãos»
 «Sede unos em Christo», deixai desejos vão»

De vã desigualdade... «Já não ha mais Judeus,
 Nem Gregos, nem Romanos, mas um sómente em Deus»
 Fel-o divinamente, grande, bello. bemdito
 «Em frente do Oceano! em frente do i..finito».

Em nome da justiça e em nome do direito
 Façamos que se esqueça o baixo preconceito
 Que já nos aviltou... Digamos a verdade:
 Mostremos que não foi com a vil ferocidade
 De Danton e Marat que nasceu esta flôr
 Surgida ha muitos annos no cimo do Thabor.
 Digamos que não é dos homens creação
 Esta luz de bondade que luz no coração,
 Fazendo amar o pobre, o cégo, a creancinha,
 Todo aquelle que traz a scentelha divina,
 Quem sua alma conserva e felizmente aninha
 Esta bem dita luz, mimosa e peregrina.
 E repitamos, sim, que a «Luz Universal»
 Foi quem pregando o bem e desfazendo o mal,
 Ensinou a justiça, o amor, a caridade,
 A liberdade, o bem e a sã fraternidade,
 E que d'ella e só d'ella ha de o bem nos provir,
 Grande, á mãos cheias, e bello e generoso.
 Repitamol-o, sim, em esto vigoroso
 «Em nome do progresso! Em nome do porvir!

S. Paulo, Janeiro de 1911

DINAMERICO RANGEL

FAVORES do Coração de Maria e do Veneravel Claret

S. PAULO.— Elisa Givia agradece ao Coração de Maria duas graças particulares e cumpre a promessa que fez, publicando-as na conceituada revista «Ave Maria». Manda 5\$000 para tomar uma assignatura da referida revista.

— Agradeço ao Coração de Maria ter sido feliz no dar á luz. Mando tambem a importancia para serem rezadas duas missas por varios favores recebidos.— Maria das Dôres Madureira.

— Recorri ao Coração de Maria, quando estive gravemente doente. Declaro que fui attendida e consegui logo a saude.—R. C. P.

— Maria das Dôres Amaral publica seu agradecimento ao virginal Coração de quem recebeu a saude corporal.

JACUTINGA. Pedi e obtive do Coração de Maria ser feliz no dar á luz e a saude para minha filha. Publico estas graças na conceituada revista «Ave Maria» e envio essa quantia para velas que deverão arder no altar de Nossa Senhora.

JAHU.—Maria E. Botelho agradece ao dulcissimo Coração de Maria diversas graças alcançadas.

PORTO ALEGRE.— Em acção de graças tomo uma assignatura da excellente revista «Ave Maria», para o que envio 5\$000.—Jesuina Issler.

— Recelando pela vida de minha cunhada e de seu filho durante um parto laborioso, recorri ao bondoso Coração de Maria. Fui attendida, pois ambos acham-se hoje gozando boa saude. Envio 1\$000 para o cofre de Nossa Senhora. Lucia Ferreira.

CONGONHAL.— Maria Magdalena agradece ao virginal Coração uma graça recebida.

VILLA BELLA.— Em virtude de um insigne favor que recebi do Coração Immaculado de Maria, a quem rendo respeitosa homenagem de gratidão, to-

mo, conforme prometti, uma assignatura da sympathica revista «Ave Maria».—Emygdio Lino da Cruz.

MONTE MÓR.—Em cumprimento de uma promessa e para agradecer ao Immaculado Coração de Maria algumas graças alcançadas, remetto vos 10\$000 sendo 5\$0 0 para uma assignatura da «Ave Maria» e 5\$000 para ser rezada uma missa no altar do Coração de Maria.—Maria Teixeira Nogueira.

POSES DE MONTE SANTO.—Estando proxima a dar á luz e receiando morresse a criança sem receber a agua do santo baptismo, recorri ao Coração de Maria que me socorreu naquelle tão doloroso transe.—M. Alves Arantes.

S. CARLOS.—Em acção de graças por ter recebido um favor, e em cumprimento de uma promessa feita, envio a V. R. essa quantia para ser rezada, nesse Santuario, uma missa em louvor de São Benedicto. Sebastiana N. d'Oliveira.

RIO DE JANEIRO.—Com o coração cheio de alegria venho agradecer ao Immaculado Coração de Maria duas graças, sendo uma espiritual e outra temporal. Prometti publical-as na revista «Ave Maria». —Uma filha de Maria.

BAHIA.—Agradeço ao Immaculado Coração de Maria uma graça especial alcançada em favor de uma pessoa de minha amizade.—A archiconfrade, Maria dos Aljos Gomes.

S JOÃO DA BOA VISTA.—D. Maria L. de Castro Aguiar, achando-se em situação grave, por occasião do parto, fez um fervoroso voto á Immaculada Virgem, sendo desde logo attendida em seu

pedido. Envia 5\$000 para ser rezada uma missa em acção de graças.

STO. ANTONIO D'ALEGRIA.—Candido Eugenio de Jesus, curado d'uma enfermidade grave pela intercessão do Coração Immaculado de Maria, vem tomar uma assignatura da «Ave Maria», para o que envia a quantia correspondente.—Luciano Gomes, correspondente.

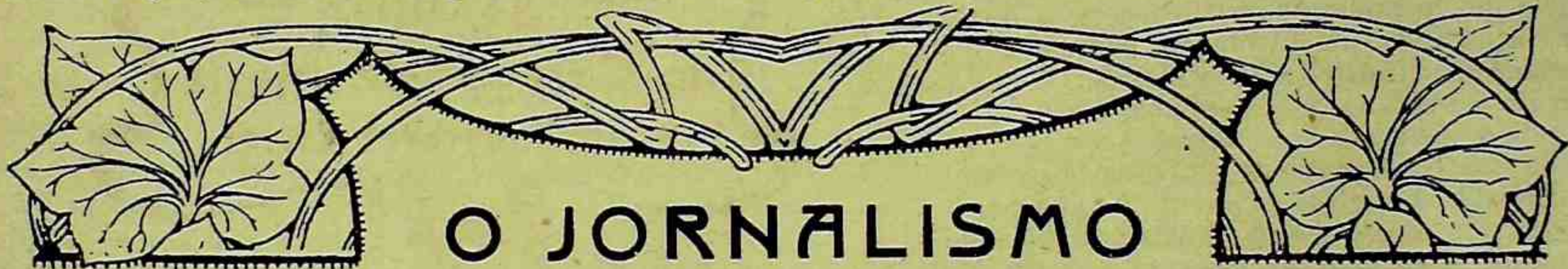
DOIS CORREGOS.—Numa occasião em que perigava a saude de meu filho, recorri com viva fé ao Coração Pu issimo de Maria, tendo sido della attendido. Publico este favor, conforme prometti.—Luciano José Rodrigues

STA. RITA DOS COQUEIRO †.—Em cumprimento de um voto tomo uma assignatura da sympathica revista «Ave Maria», e agradeço ao Coração Immaculado de Maria a cura de uma aneurisma que me fazia soffrer horrorosamente. Simpliciano Moreira de Padua.

CAMPINAS.—Agradeço ao Immaculado Coração de Maria e ao Veneravel P. Claret, tres graças espirituas muito importantes. Seraphina Melillo.

—A mesma agradece em uma necessidade espiritual ter sentido immediatamente sua poderosa intercessão, como tambem em diversas necessidades temporaes.

SANTO †.—Uma devota envia 5\$000 para ser rezada uma missa em louvor do Coração de Maria de quem deseja obter uma graça, mandando publicar depois.—A. G. G.



NORMAS DIRECTIVAS

Desde já começamos declarando que, as normas directivas que nesta parte apresentamos, servem sómente para os jornalistas catholicos.

O jornalismo, accrescentemos em preliminar, é um verdadeiro apostolado e, quando alguém apenas tiver intuitos mercantis, é melhor não fazer profissão de jornalista.

— O primeiro dever do jornalista catholico é que seja orthodoxo na doutrina, fugindo ainda das apparencias da heresia.

A heresia póde ser material ou formal.

O director da opinião publica tem obrigação de evitar ambas as heresias.

Na quadra que atravessamos, é muito facil cahir nos laços dalguma especie de modernismo scientifico ou social.

O modernismo, porém, é a synthese de todas as heresias, consoante á expressão do Papa Pio X na Encyclica *Pascendi*.

Si não fosse hoje facil esbarrar com grande prejuizo para a fé catholica em erros gravissimos, o Papa não falara aos sacerdotes e romeiros de Veneza a 16 de Setembro de 1908. «Não confieis demais em

alguns jornaes, muito embora se chamem catholicos, nem de revistas, posto que muito recommendadas!!»

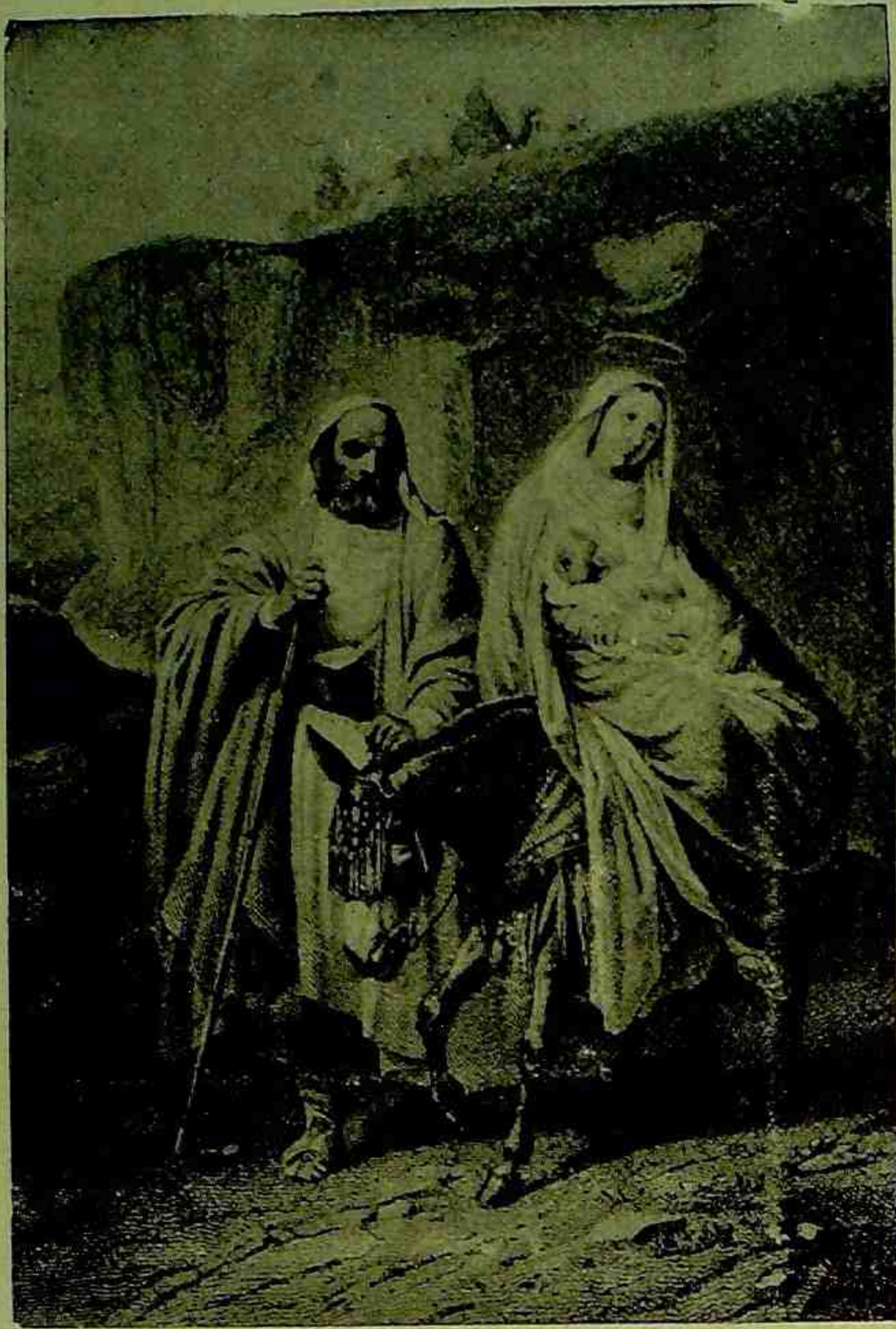
O erro heretico pode em certas circumstancias introduzir-se com disfarces da verdade.

Pode propagar-se facilmente a heresia, consoante ás palavras de S. Jeronymo, por tel-as irreflectidamente falado ou escripto, a titulo de perspicacia ou brilhante novidade: *Ex verbis inordinate prolatis incurritur heresis*.

Não poderemos exigir ao leigo o diploma de theologo, mas pediremos com razão ao jornalista catholico que pretende orientar a opinião do povo christão, que nos garanta a sua instrucção religiosa ou se capacite para o julgamento das cousas religiosas de profissionaes profundos e seguros.

Não ha jornalista que, sendo apenas bacharel em Direito, queira por si julgar os postulados das sciencias medicas.

Quem não é profissional, pode conhecer mais ou menos as sciencias que em horas vagas estudou; mas sempre tem lacunas que preencher, termos equivococ ou ambi-



Fugida ao Egipto,

guidades que o especialista evita, estando habituado á parte technica e sendo-lhe familiares os conceitos dos diversos autores que encaram as feições diversas da faculdade.

Ha na Religião proposições que não sendo hereticas, são proximas a heresia, imprudentes, falsas, temerarias, escandalosas.

Ha opiniões que, embora sem a nota infamante da heresia, foram condemnadas pela Igreja, como offensivas aos piedosos ouvidos dos crentes.

Essas opiniões não se podem defender e muito menos aceitar pelos catholicos, posto que a doutrina contraria foi condemnada pelos Papas Pio IX no artigo 22 do *Syllabus* e Pio X no decreto *Lamentabili* do 3 de Junho de 1907.

Alguem poderá citar o principio do probabilismo absoluto, in *dubiis libertas*; mas quem tal dissesse, laboraria no erro, posto que este principio não se pode aplicar no caso.

O jornalista catholico não pode, ainda que fosse a titulo de informação, publicar o erro contra a fé na sua nudez impia.

E' mister que o apresente detestavel, visto que é um mal grande, louvando com

o silencio ou censurando pessoas ou cousas que se devem louvar ou censurar.

Muito mais condemnavel é censurar a Authoridade ecclesiastica e levar á luz da publicidade suppostos crimes, falsos ou verdadeiros.

A peor propaganda dos tempos modernos é a propaganda feita pela via dos factos.

Lembremo-nos que a Igreja de Deus não é um parlamento onde se discuta tudo.

Acautele-se o jornalista catholico; robusteça o espirito com a couraça da justiça; faça cada vez mais esclarecida sua fé.

Não creia facilmente as relações dos impios que, sendo verdadeiras, são sempre exageradas.

P. Francisco Ozamis C. R. I.

Congresso Eucharistico

(Excerpto de uma chronica)

...Ainda hontem n'um dos arrabaldes de New York presidi a um imponente cortejo em honra do S.S. Nome de Jesus, organizado pela Associação *Holy Name* em reparação das blasphemias. Na casa onde havia o altar, em que deu-se a Adoração do S.S. Sacramento, defronte de uma grande praça como a do Rosario e onde fallaram um Passionista e, após, um Juiz catholico, estava ao meu lado o *Mayor* da cidade, apesar de ser elle protestante, e affirmo-lhes que assistiu á toda a cerimonia com grande prazer e edificação para todos. São estes factos quotidianos!

Aqui nos Estados Unidos, onde a Alfandega é tão severa e onde os diversos artigos feitos no estrangeiro, como roupas, & pagam *60 o/o ad valorem*, ha plena dispensa para os objectos destinados ao culto, bastando uma declaração do Cura da parochia! Todos os presbyterios, escolas parochiaes, asylos, em summa, todos os edificios relativos ao culto estão exentos de impostos prediaes & &.

Mas voltemos a Montreal.

Alli havia, além dos Bispos assistentes, muitos representantes de outros Bispos ausentes, sendo todos hospedados pela Comissão das recepções. Além de minha humilde pessoa, só se fez representar o Brazil no sympathico Bispo de Olinda, D. Luiz de S. Brito, pelos Monsenhores Marcellino e Freitas. Era para mim um grande jubilo, quando nos differentes discursos e na enu-

meraço das diversas nações representadas no Congresso Internacional ouvia citar o nome do nosso amado Brasil e sobretudo foi, para meu coração de brasileiro, uma alegria quando na grande Procissão, que encerrou o Congresso, em presença do S.S. Sacramento exposto n'um enorme throno de luzes e de flores, o Arcebispo de Montreal, invocando em entusiasticas acclamações as benções de Jesus Sacramentado em favor de cada uma das nações representadas no Congresso Internacional, ouvia citar o nome do nosso amado Brazil e foi correspondido pela voz de umas seiscentas mil pessoas, que se espalhavam na immensa Praça du Mont Royal.

Que Deus tenha ouvido a prece de tão numerosos e fervorosos irmãos e conceda-nos a graça de sermos uma nação verdadeiramente catholica.

Antes das sessões e das refeições tinhamos o prazer de fazer conhecimento com os Bispos vindos dos quatro cantos do mundo, sendo alguns meus conhecidos, dos outros Congressos de Roma, Londres e Colonia. Havia uma verdadeira fraternidade, sendo os tres Cardeaes de uma grande simplicidade e evangelica urbanidade; assim pude instruir-me sobre o movimento religioso e social de outros paizes.

Por minha vez em conversações particulares, em conferencias feitas em diversos lugares do Canadá pode tornar mais conhecido o nosso Brazil, que é muito pouco conhecido em relação ao seu progresso material e religioso e ás suas incalculaveis riquezas naturaes.

Sempre e em toda a parte, aqui nos Estados Unidos como no Canadá, tenho recebido os mais hospitaleiros acolhimentos da parte do Clero e de muitos paizes, que julgam-se tão honrados de prestar a um Bispo os maiores obsequios.

Aqui, em New York, os catholicos saudam sempre os sacerdotes, e mesmo os policiaes que aqui são quasi todos catholicos.

A principal cerimonia do Congresso foi a Missa Pontifical á meia noute, que iniciou as sessões do Congresso, a que compareceram uns 12.000 homens, (as senhoras não fôram admittidas,) commungando uns 4.000.

Num certo dia houve na Cathedral uma Missa Pontifical para todas as Ordens religiosas, que em Montreal teem numerosos Conventos. Mesmo os *clausurados*, como as Carmelitas, Irmãs do Bom Pastor, do Precioso Sangue &, enviaram representantes. Era uma homenagem a esta força viva da Igreja, que baseada na practica dos conse-

lhos evangelicos, tanto contribue para a gloria de Deus e a salvação das almas.

Que interessante espectaculo a procissão de uns 60 mil meninos, que com estandar-tes e bandas de musica desfilaram deante do Cardeal Legado, que abençoava-os em nome do Sto. Padre! Não menos interessante e ainda mais auspicioso foi o grande préstito dos 100.000 rapazes das Associações catholicas, que ladearam os carros dos Cardeaes dos Bispos que fôram assistir á sua sessão solemne no maior circo de Montreal, incapaz de conter tão grande multidão. Que discursos entusiasticos ahi ouvi, que de acclamações d'esta mocidade possuída de fé e de amor pela Igreja e pelo Papa!

E' este o fructo das escolas catholicas do Canadá, cuja educação e instrucção religiosa é continuada em institutos e universidades, verdadeiramente catholicas. Ah! quando teremos taes escolas e taes instituições de educação religiosa?...

Bellissima foi tambem a manifestação das Associações dos Artistas catholicos, que em numero de uns 15.000 e 15.000 mulheres reuniram-se alternativamente na Igreja Notre-Dame para a Festa do Trabalho, que corresponde ás mesmas festas organizadas em 1.º de Maio.

Que dizer da Missa Campal Pontifical no Mont Royal em presença dos Cardeaes, de uns 80 Bispos e de uns 350 mil fieis? Que magnificos canticos entoados por esta multidão, sobretudo o *Credo*, symbolo da Fé commum a todos os catholicos ali representados por fieis de tantas e tão diversas nações!

Don Antonio Xisto

Bispo de Bethsaida

Os viajantes da nova sciencia

Desde ha poucos annos passou a ser moda acceita o turismo scientifico de alguns professores que da velha Europa vinham ao novo continente afim de communicar com a viva voz as elucubrações de suas vigalias estudiosas e as descobertas verdadeiras ou phantasticas de seus novos raciocinios.

Mas o turismo que acostuma ser custoso aos viajantes curiosos, deu por ser vergonhosamente rendoso aos turistas da ideia, aos cavalheiros andantes da ultima philosophia. Foi o que quizeram dar a entender ao sr. Ferri os desalmados cidadãos que o

assobiaram ruidosamente no inicio da primeira conferencia, e o afrontaram, lançando-lhe aos pés os velhos cobres que na porta da casa se entregam aos miseros mendigos...

Por esse e por outros desagradaveis incidentes que o tribuno das phantasias socialistas, escamoneado com as demonstrações hostis e populacheiras da arraia miuda excitada pelos seus patricios em S. Paulo e no Rio, parece-nos que tenha virado de uma vez as costas ao nosso paiz cujo governo por amor da liberdade não lhe poupou os ingratos momentos da repulsa popular. Sobre o flammante socialista apraz-nos publicar as considerações da illustre escriptora, d. Adelia Corrotti:

«O criminalista italiano, na sua viagem ao Brazil produziu um rumor em torno do seu nome, um rumor pouco agradável na galeria dos homens sensatos, porque este homem, além das opiniões pouco lisongeiras a respeito da mulher, veio plantar o crime no Brazil; semeiar o germen do mal no coração da mocidade, corromper com o poder da palavra vibrante. Qual genio do mal, lançou a heresia no seio da turba que, fanatisada, enlevou-se, dominada pelo dom de sua palavra!

Por meio de sua theoria, quiz fazer crêr a vida sem Deus! Que absurdo! Um criminalista praticando um crime! Que lacuna no seu cerebro genial! E' muito intelligente, não resta duvida, mas o seu ser desconhece a voz da consciencia—que é a voz de Deus!...

Para o sabio descobrir como Deus foi gerado, era preciso que Deus deixasse de ser Deus e o sabio se tornasse um Deus!

Isto nem como hypotesis se pôde aceitar... Portanto, deixemos Ferri com a sua theoria, que não encontra apoio, salvo si houvesse outro criminalista de sua tempera»!

Clemeceau voltou, segundo apparece pelas suas impressões, ainda mais desengano, dando-lhe não pouco pezar o agasalho que a população catholica do Rio e ainda o elemento official da Republica deram ao illustre orador, rvmo. P. Gaffré, cujas conferencias summamente apreciadas destinam-se a rebater as utopicas democracias do ex-presidente de ministros da França.

Mas eis que o orador da legitima democracia acha na capital do paiz um impagavel contradictor. Gaffré deixara de orar no palacio de Monroe por ser muito acanhado para o auditorio e foi-lhe concedido o Theatro Municipal. O sr. Coelho Lisboa, erguendo o estandarte da treplia, vai oc-

cupar o salão do *Monroe*, fala em democracias que elle mesmo não entende; mas se lhe esquent a cabeça, bate o pé, braceja como doido, perde a tramontana e... vem cahir de bruços sobre os frades estrangeiros, pedindo-lhes... a bolsa ou a vida...

Os gritos e reclames desse desordeiro diplomado não impedem que o publico favoreça com um cheio de assistencia os discursos do P. Gaffré.

L. S. B.



S. João da Bocaina

A alegria de um povo exultou o Creador, que com a sua infinita bondade derramou sobre elle luz em borbotões, enviando-lhe brisas mais suaves e perfumosas que condiziam com os sentimentos felizes que agitavam-lhe os corações.

Assim, sob um céu lindamente azul onde pequenas as nuvens de neve eram quaes garças brancas em preguiçoso vôo, a multidão de fieis na *gare* da Douradense, no largo e cercanias da Estação, suspirava anciosa o momento de curvar-se constricto a receber a Benção do Céu pelas mãos abençoadas de um dos mais dignos representantes da religião—Exmo. Revmo. Sr. D. Marcondes Homem de Mello—uma das almas illuminadas por Deus, que não olhando os obstaculos, espalha pelo mundo a grandeza da Fé, confeccionando a igualdade universal.

Recebido entre vivas da multidão, S. Ex. Rvma. percorreu em procissão, acompanhado dos Rev. Vigario da Bôa Esperança, Vigario P. Cesarino, Vigario P. Mariano Curia, Rev. P. Fidelis secretario particular de S. Ex., pelo povo e pela Banda Carlos Gomes que executou o hymno Pontificio, a distancia da Estação ao palacete Pinheiro que fora gentilmente cedido pelo proprietario para hospedagem do illustre prelado

Ahi então foi saudado em eloquente discurso pelo orador official Dr. Galdino de Menezes que desejou a S. E. as boas vindas.

Visivelmente commovido, D. Marcondes agradeceu as doces palavras que ficaram gravadas nos corações Bocainenses. Foi-lhe então offerecido pela comissão de recepção um lauto banquete.

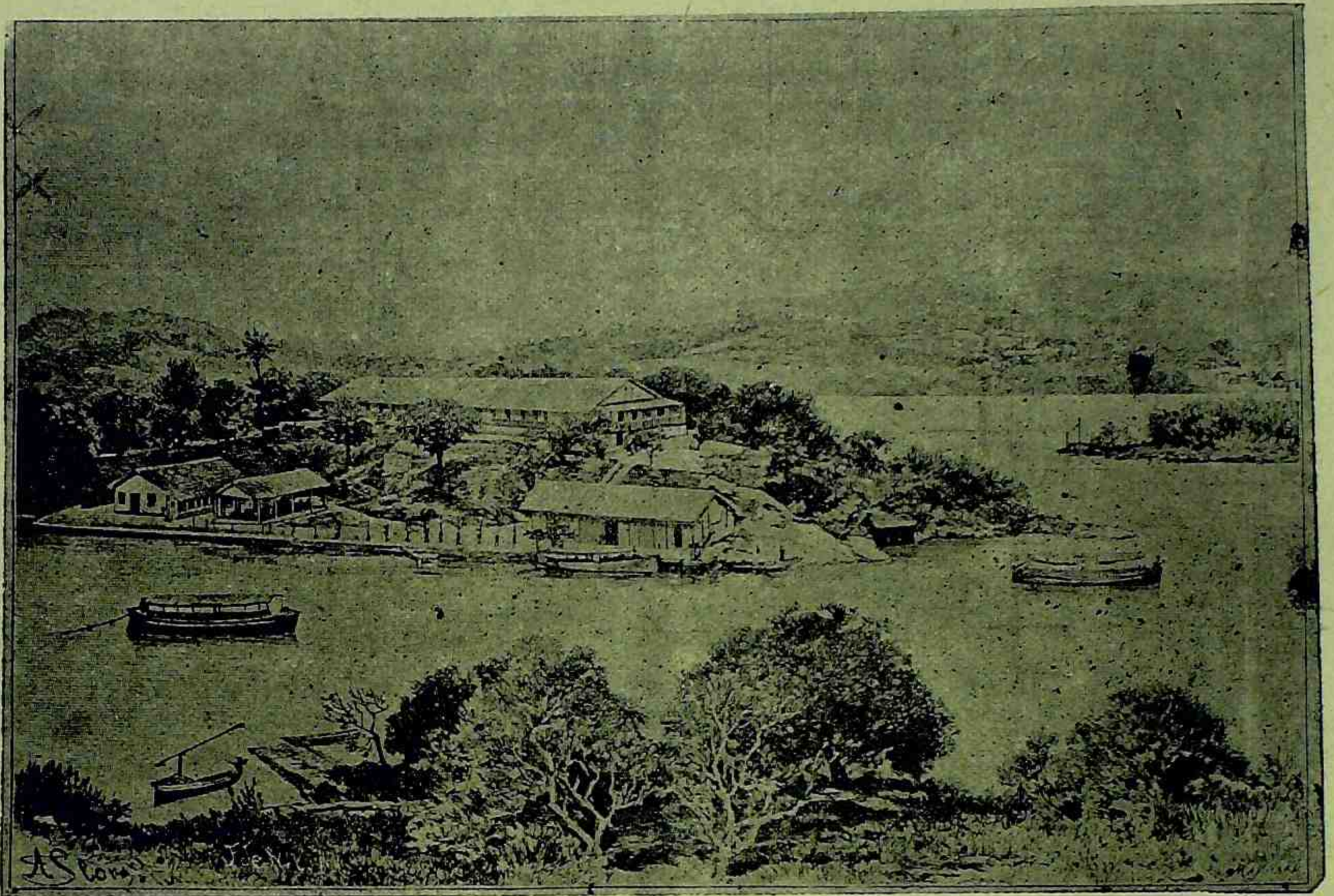
Permanecendo entre nós quatro dias felizes, D. Marcondes deu-nos quatro dias felizes, dias em que a oração elevou o povo até mais proximo de Deus, e Deus pairando sobre elle enviou-lhe efluvios de sua graça.

Já ha dias estava entre nós o Rvmo P. Antonio Berenguer, missionario do I. C. de Maria, encarregado de preparar as almas para a suprema dita de receber os santos sacramentos. E muito conseguiu dos corações a sua palavra persuasiva, que parece infiltrar nas almas as verdades prégadas.

No dia 17 foi offerecido a S. E. Rvma. a sua effigie que figura hoje como um ornamento precioso numa das salas nobres da nossa Egreja.

Falou nessa occasião em nome do povo a humilde correspondente da *Ave Maria*.

As 8 horas da manhã de 18, tivemos a suprema



Hospedaria de Immigrantes na Ilha das Flôres, Bahia do Rio de Janeiro.

ventura de ver solememente inaugurada a nossa Igreja Matriz, encimando altaneira o cume de sua torre a Cruz da Redempção. O povo viu coroados de exito os seus esforços e orou fervoroso pelo seu bom vigario P. Mariano Curia, presidente da commissão, que como bom pastor o guiou sempre pelo caminho da Verdade.

Effectuaram-se mil e tantos chrismas, o que é relativamente um grande numero, pois ha apenas um anno que tivemos a felicidade de hospedar S. E. Rvma.

Foram muitas as pessoas que correram soffregas a receber das mãos de S. E. a Jesus Sacramentado.

ASPASIA DE MENEZES

Ribeirão Preto

A Arvore de Natal:—No dia 25 do corrente, ás 12 horas, realizou-se a distribuição de brinquedos ás creanças, no salão nobre da sociedade «Legião Brasileira», onde foi erguida uma Arvore de Natal, cuja ideia, em hora feliz lembrada pelo incansavel sacerdote rvmo. P. Euclides Gomes Carneiro, director daquella sociedade, foi promptamente acolhida pelas exmas. familias e cavalheiros desta cidade. que, sem mais preambulos, correram, gentis, a auxiliar o bello trabalho do virtuoso sacerdote. Trabalho, esse que com algum esforço, chegou a alcançar um exito brilhante pela completa ordem com que mil e tantas creanças receberam os seus brinquedos e bombons, sem a minima reclamação dos travessos bebês de cujos labios só sabiam palavras de gratidão ao estimado padre Euclides, que elles não se cançavam de elogiar.

Abrilhou a grata festa da «Legião Brasileira» a banda da musica «Filhos de Euterpe».

Entre as pessoas que gentilmente se prestaram,

a auxiliar a distribuição de brinquedos ás creanças notamos, as seguintes sempre alegres e sollicitas: srs. tte. cel. Saturnino de Carvalho, Gustavo Fraga, Agostinho Gonçalves e Salvador Rocco, exmas. sras. d.d. Maria Nazianzeno de Abreu, Sarah G. Rocco e Luiza de Moura Salles, senhoritas Yvetta Portugal e Nico ina Carneiro.

NOTAS E NOTICIAS

Viação.

O governo approvou o trafego aberto pela estrada de ferro douradense entre Ribeirão Bonito e Trabijú, 13 kilometros: e entre Bacaina e Bariry, 32 kilometros.

— O governo federal está construindo com productos de impostos ou de emprestimos, entre outras vias, a Estrada de Madeira a Marmoré (330 kilometros), a de São Luiz a Caxias (Maranhão) com o ramal a Itaquy (394), a Central do Rio Grande do Norte (244), o trecho de Alberto Isaacson a B. Horizonte, o ramal de Ferros a Central do Brasil, a linha de Itaquy a S. Roque, R. Grande do Sul, (123).

Recenseamento.

O recenseamento geral demographico do Brasil foi adiado pelo actual ministro de A-

gricoltura para meados do presente anno. Nos Estados Unidos procedeu-se tambem a recensear a povoação que resultou ser de noventa e dous milhões de habitantes. Na Allemanha fez-se tambem a enumeração de seus moradores; não se conhece ainda o resultado geral, mas sabe-se o accrecismo de muitas cidades. Assim, Charlottenburg, bairro de Berlim augmentou 60.000; Chemnitz, 41.000; Nuremberg augmentou 88.000; Dresden 30.000, etc. Strasburgo, quando passou ao dominio allemão, em 1871, contava. . . . 85.654 habitantes; agora tem 178.290.

Novo presidente.

Tomou posse da presidencia do Chile o sr. Raymundo de Barros Lucco. Um dos primeiros actos foi pedir ao Congresso uma autorisação para melhorar as equipagens da armada chilena.

O Cambio.

O Senado approvou uma lei que fixa a taxa cambial em 16 d., e o limite do deposito na Caixa da Conversão em 60 milhões de esterlinos. Votaram a favor 30 senadores, e contra, só tres.

A ver navios...

Tendo as empresas de 23 jornaes pedido pagamento ao ministro de Agricultura por publicações sobre o ensino agronomico, encommendadas pelo sr. Rodolpho de Miranda, — o dr. Pedro de Toledo dignou-se responder, recusando o *arame* e reprovando as cavações do thesouro consummadas pelo ministro da catechese leiga, e allegando o illustre secretario do marechal Hermes que não por si, mas por decisão do integro Tribunal de Contas, não podia contentar aos illustres demandantes.

Predios no Rio.

Segundo a estatistica dos predios existem no Districto Federal 75.000 casas com o valor locativo de 130.000 contos de reis.

Contra o veneno

O nosso presado assignante, pharmaceutico Emilio Fernandes da Silva, com residencia em Sta. Luzia do Rio das Velhas, Minas, communicou-nos que elle descobriu e, ha tempos, vem subministrando com exito «O Salvador» remedio instantaneo e efficaz contra o veneno das cobras, e as picadas de insectos, tendo a approvação de muitissimos medicos que enumera no seu prospecto, com o privilegio do Governo Federal, mediante informação favoravel de Junta de Hygiene Central do Brazil. Acha-se á venda em todas as pharmacias.

Discursos Varios

O celebre e conceituadissimo paladino

da boa imprensa escriptor e propagandista dr. Felix Sardá publicou o tomo XI da Propaganda Catholica, colecção de seus valiosissimos artigos de fundo da *Revista Popular*, de Barcelona, de que elle é o fundador e director, achando-se já no quadragésimo primeiro anno de sua publicação semanal.

Este volume contém illustradas considerações sobre o poder temporal dos Papas, sobre o trabalho christão, acção popular catholica, sport catholico, naturalismo, theatros, calamidades publicas, espirito das associações catholicas, dever civico, moral do cidadão, anarchismo. etc.

A colecção completa, toda de summo interesse consta de doze volumes, de umas 600 paginas em 8.º sendo o seu preço, encadernada, a 75 pesetas ou 43\$000. (Barcelona Libreria Catholica. Pino).

Homenagem.

Bella attitude a do rvm. Vigario de Dous Corregos, P. Xavier Costabile. Tendo sabido que ao passar o exmo. sr. Bispo de S. Carlos pela estação de Jahú, fôram distribuidos boletins injuriosos contra sua exa. convidou o povo de sua parochia a desaggravar o veneravel Prelado, fazendo-lhe uma manifestação e homenagem honrosa, ao passar pela estação de Dous Corregos, com destino a Torrinha onde havia de inaugurar a nova matriz. Os briosos catholicos de Dous Corregos corresponderam affectuosos e leaes, indo á estação em grande massa, chefiados pelas pessoas mais distinctas da cidade. O illustre advogado, dr. Lucas Serra, representando os nobres sentimentos de seus concidadãos, pronunciou um bello improvisado que muito penhorou o exmo. sr. Bispo com os catholicos de Dous Corregos aos quaes nós felicitamos desde estas columnas.

Cargos inuteis

O governo federal supprimiu como inutil e onerosa a Commissão de propaganda de artigos nacionaes no estrangeiro: era o que os descontentes politicos chamavam com magua «Embaixada de ouro». Após tres annos de funcionar começavam a sentir-se os seus effeitos na Europa, despachando em muitos armazens generos do nosso paiz, a nome da commissão brasileira. O governo transferiu a incumbencia para a commissão promotora dos artigos brasileiros na exposição internacional de Turim.

Aviadores

Para prevenir as muitas desgraças que acontecem nas descidas violentas dos aeroplanos, foi proposto um premio ao melhor

paraquedas. Um sujeito, querendo passar á categoria de inventor, e arranjar para si o *arame*, fabricou um paraquedas e queria experimental-o, deixando-se cair com elle desde a primeira plataforma da Torre Eiffel.

A policia, não fiando naquella novidade e estimando mais a vida do sabio que a sua nomeada, só permittiu que o aparelho abrigasse um boneco de igual peso. Resultado: o boneco rasgando com presteza os ares, se espatifou... Parece que a raiva do inventor com a policia, ficou desarmada.

Benção de Imagens

O grandioso altar mór, deste Santuario do Coração de Maria, qualificado de obra prima de arte por pessoas de gosto e de alta competencia, teve desde estes dias o seu ultimo complemento. Ladeando multiplice archivolta em que destaca os encantos de sua belleza majestosa a imagem da excelsa Padroeira, encontravam-se dous nichos que demandavam a presença de outras duas imagens, correspondendo em primor artistico á formosura do conjuncto. Eram as effigies de São Joaquim e de Sant'Anna, pais venerados e felicissimos de Nossa Senhora, e que os catholicos de São Paulo desejavam ver expostas á publica veneração.

No dia primeiro do corrente anno de 1911, ante uma assistencia extraordinaria de povo, que enchia as naves do templo, caiu lançada sobre as bellas, devotas e expressivas imagens a agua lustral, lançada pelas mãos do Rvmo. P. Joaquim Bestué, digmo. Superior Provincial dos Missionarios Filhos do Coração de Maria, no Brasil.

O rvmo. celebrante dirigiu depois ao povo uma brilhante allocução explicando a grande significação daquelle acto e o papel sublime que na economia da redempção coube representar aos gloriosos progenitores da Virgem Maria. Fez-se logo a procissão pelo interior do templo, sendo os andores carregados pelos dedicados catechistas do Centro do Catecismo deste Santuario, findando-se o acto com o beija-mão das imagens que durou por muito tempo.

Eram padrinhos do acto: de S. Joaquim, Exma. Sra. D. Joaquina Ramalho Pinto de Castro, e os Srs. Dr. João B. Souza, e Exma. Sra.; Dr. Francisco H. Ferreira Brandão Junior e Exma. Sra., e Antonio Ferreira da Rosa e Exma. Sra.

De Sant'Anna: Exmas. Sras. DD. Anna de Camargo Barros, Anna Leopoldina Cintra, Anna Menezes Novaes, Anna Ursulina Paschoal, Anna Garcia Carreira, Anna Rosa do Calvario.

De Nossa Senhora: as innocentes meninas Maria do Carmo Corrêa Vieira, Maria Regina Cardoso de Aragão.

Diario catholico.

Saiu já felizmente, desde o dia 2, o novo diario catholico que em artigo do mez anterior tinhamos annuciado. Vem á publicidade, não para fazer competencia aos que de longa data são aqui espalhados e recebidos pelo publico leitor. Elle vem supprir deficiencias, corrigir desvios, orientar intelligencias avidas de saber, mas desnorteadas pelo sectarismo anticatholico mais ou menos velado de quasi toda a imprensa actual. Deve, por isso merecer o favor dos catholicos, o agasalho das familias e o sympathico acolhimento de todos os que desejam conhecer a verdade.

Naquelle mesmo dia, o exmo. mons. Benedieto Alves de Souza, digno secretario desta archidiocese, com a assistencia dos reverendissimos Padres desta Comunidade, do rvmo. P. Pericles Barbosa, e do pessoal da Redacção e composição, benzeu a machina typographica que se destinava á impressão do diario e que se acha installada na antiga sala das sessões da Archiconfraria do Coração de Maria.

REVISTA DA SEMANA

- 1 O Picapau está ahi...—2 Os Jesuitas —
3 Coisas do arco da velha.

Alguem já pensára na morte de Picapau... Pudera! O Picapau não morreu, elle nunca morre, surge até na propria cidade da morte, rebrilhando as azas douradas do seu Anjo á face da immanente Justiça.

O Picapau é meio passeador, é como as aves de arribação, tem os seus tempos e os seus climas. Desta feita, porém, quer envidar os seus esforços, afim de adejar sobre as loiras cabeças dos seus adorados anjinhos, os leitores presentes da *Mensagem celeste* feita papel, tinta, gravura, prosa, poesia, sorrisos e vãos de intelligencia e que nós chamamos: *Ave Maria!*

O Picapau está ahi, carregando louros e trescalando perfumes ao começar o anno auspicioso de 1911. Boas festas, meus senhores e minhas senhoras; boas festas, exmas. familias, onde a nossa mimosa e gentilissima *Ave Maria* recebe os beijos de amor e os afagos da amizade.

—2. O thema escolhido para o reclame de seus salões e dos seus theatros, nestes ultimos tempos do anno que findou, pelos

phariseus da verdade e hypocritas da justiça, foi o *thema dss jesuitas*. O governo portuguez retrogradou para o pombalismo: para o governo do sr. Theophilo Braga ha só uma aza negra, causa efficiente de todas as catastrophes, é o jesuita, E' o conspirador dos reis; foi aliás condemnado como inimigo da Republica e amigo das instituições monarchicas.

Sobre a cabeça desse ente de razão, chamo-o eu porque tal e como nol-o pintam, em parte alguma se lhe encontra, senão fôr no cerebro doentio dos monomaniacos incrêos, choveram todas as injustiças e todas as inverdades.

O livre-pensador sonha-o entre os minaretes das encantadas visões, como o horrendo polvo que alonga os tentaculos e suga o generoso e arterial sangue do progresso.

O jesuita, para o visionario da politica leiga, é o perturbador da sua beatifica quietação, é o principio de contradicção em synthese admiravel.

Alguem contou nesses passados dias que pela estatistica do governo provisorio da Republica portugueza, encontrada no convento de Barros, havia em aquella Republica para além de 16.000 jesuitas,

Pois não! O distrahido que deu-nos gato por lebre, ignora que apenas attingem esse numero os jesuitas do mundo inteiro.

Em Portugal havia sómente 150 padres jesuitas, 112 irmãos leigos e 93 escolares.

Alguem teve da mesma forma vontade de rir-se a custa dos bôbos alegres, dos leitores simplorios, impingindo-nos a peta de que jesuitas governavam pelo confissionario os reis de Portugal, e principalmente D. Amelia.

Os jesuitas entre tanto nem confessavam os reis de Portugal, posto que D. Amelia se confessava com os Padres dominicanos e mais tarde com o P. Fragues que era lazarista.

Alguem disse tambem que os jesuitas atiraram contra o povo inerme, escondiam-se nos subterraneos, e guerreavam o clero secular, fundando para fins inconfessaveis o "Portugal".

Os jesuitas podiam usar do direito natural, mas o que é verdade que elles não possuíam armas e estas e outras infamias inventadas por uma imprensa prostituida e

acanalhada foram provadas como mentirosos *canards*, como balão de ensaio para proseguir na sua obra de perseguição.

3. Ha neste começo de anno coisas do arco da velha. A revolta da maruja insofrida emprestou aqui entre nós cores faticas ao anno que tombou no precipicio do passado.

Os effeitos dessa indisciplina, onde a credito perfeitamente como testemunha de que ha contagio moral, hão de subsistir sinistros e ameaçadores na ordem social; mas confiemos no bom senso e pulso energico do Governo.

O Mexico anda num medonho troar de canhões e refulgir de espadas.

Os partidarios do sr. Madero foram batidos pelas tropas leaes chefiadas pelo general Navarro; mas com revezes para este defensor do governo do General Porphirio Diaz.

Os albanезes, bem armados, estão dispostos a pagar com sua vida a sua autonomia.

Os irlandezes confiam nas promessas do sr. Asquith para o "home-rule" na Irlanda.

Por esse motivo houve já encontros fratricidas.

E' fatal: estas ideias que se apossam do espirito publico, mais cedo ou mais tarde se convertem em actos.

A Irlanda, victima por muito tempo da prepotencia sectaria, alcançará brevemente a sua libertação e pelos montes e os valles, pelos rios e os mares ha de reboar esse brado que Daniel O' Connel repetia em um dos seus maravilhosos discursos: A Irlanda é livre!

Coisas do arco da velha são os projectos do Governo hespanhol do sr. Canalejas em Marrocos e na peninsula iberica contra os frades estrangeiros pela "lei do cadeado", que o nosso "Estado de S. Paulo" traduz sempre... "lei do condado"

Coisas do arco da velha são as disposições do Governo portuguez sobre os bens das Congregações religiosas que passarão para o ministerio publico pela razão juridica de "manda quem póde".

Coisas do arco da velha ha e haverá por essa extensão da carta geographica... emquanto fôr verdade que "le monde marche"

Picapau.

Fallecido

Aos 75 annos de idade morreu, victima de uma congestão cerebral, o rymo. P. dr. Adelino Montenegro, que por algum

Conta-se que uma vez Pruhdhome estando a passeio com seu pequeno fi-ho mostrou-lhe uma colmeia:

- Vês, filho, que ordem, que amor ao trabalho Como são felizes, não, é?

— E no entanto vivem em cellulas....

tempo foi vigário geral do antigo bispado de S. Paulo. Natural de Xiririca, e muito conhecido nesta cidade, gosava de grande popularidade no bairro de Belemzinho que lhe déra seus votos para vereador da camara municipal.—R. I. P.

Exequias

Tendo fallecido em Roma, o sr. Del Campillo, ministro plenipotenciario da Argentina, junto á Santa Sé, fôram-lhe celebradas solemnes exequias ás que assistiram os ministros do Brasil, do Chile e de Costa Rica, um representante do cardeal Merry del Val, os alumnos argentinos do Collegio Pio Latino Americano e muitos dignitarios pontificios.

Os assassinatos da imprensa

(CONTINUAÇÃO).

a patria, onde, em breve, malbaratou o seu dinheiro. Enfermo, pelos vicios, foi bater á porta do hospital. Esperava-o ali a misericordia e justiça de Deus. As santas *Irmãs da caridade* tratavam-no com a maior carinho, recebendo só em troca despresos, blasphemias, e ás palavras mais soezes. Fala-



ram-lhe em confissão e respondeu, amaldiçoando padres e frades, mostrando que não acreditava em nada.

De vez em quando lia alguns periodicos que as Irmãs lhe davam, e um dia viu, com espanto, contado em todos seus pormenores, o crime que tinha commettido, matando a mulher, mas sem se citar nomes nem logares. Ficou aterrado, como se a negra sombra de Mathilde se levantasse, subito, da tumba para o arrastar ao logar da expiação eterna. Cobrando animo e reflectindo, recordou-se d'aquelle — *ai!* — doloroso e lugubre que resoára no local do cri-

me, o pela vez primeira pensou que seu filho tinha presenciado tudo, e que só elle podia ser auctor d'aquelle escripto. Isto commoveu aquella alma endurecida e fez com que d'aquelles amortecidos olhos corressem duas grossas lagrimas.

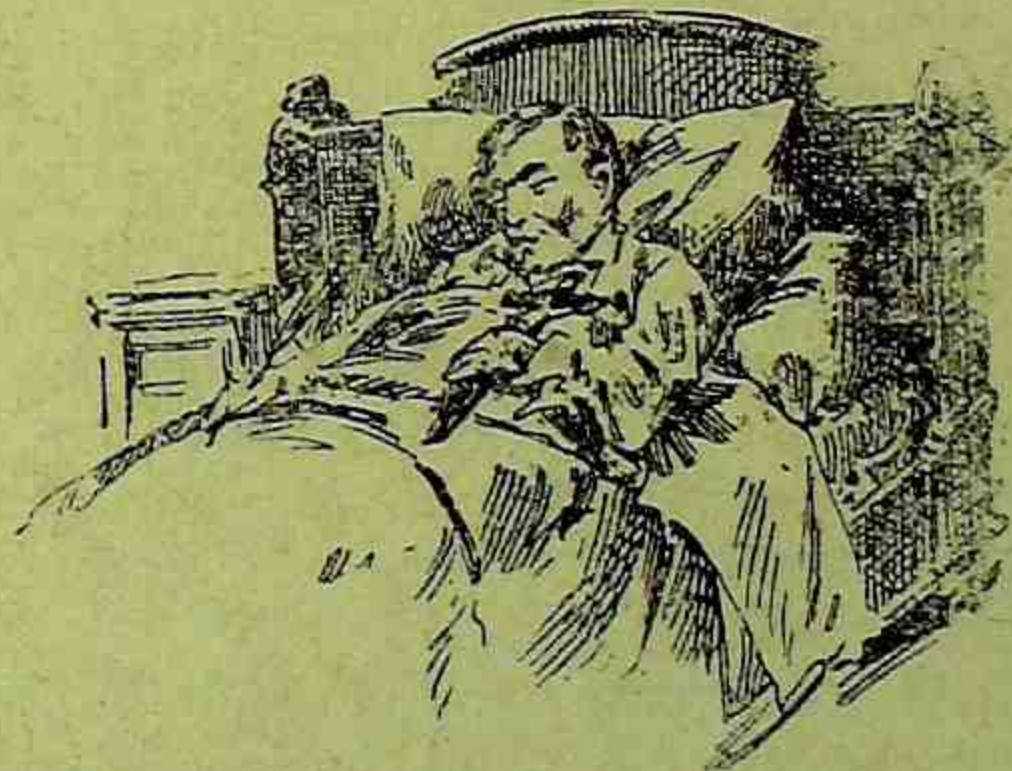
Chamou uma das Irmãs e docemente lhe pediu que escrevesse para a redacção do periodico tal, da cidade de N... e que perguntasse por *D. Luiz B.* — seu filho — e o prevenisse de que seu pae se achava naquelle hospital.

Apenas Luiz recebeu a carta, pôz-se a caminho, ancioso por salvar aquella alma perdida. Dois dias depois, chegava ao hospital; mas já era tarde. Miguel estava delirante; revolvía-se na cama, preso de agudas dôres, e repetindo sem cessar:

— Matilde, não olhes para mim, que os teus olhos me causam terror... Mathilde, eu matei-te, sim, mas não olhes tanto para mim!... O meu crime foi descoberto e vão matar-me....

Neste delirio, repellindo o sacerdote, repellindo o Crucifixo, cobrindo o rosto para não vêr Luiz, que era um vivo retrato de sua mãe, morreu, ficando aterradas as Irmãs que presenciaram aquella espantosa agonia!...

O pobre Luiz, ferido ainda menino, no coração, ao presenciar a morte violenta de sua santa mãe, recebeu agora um novo golpe mortal, a que não pôde resistir. A



tristeza foi-lhe minando, a pouco e pouco, a delicada saude, e na flor da idade, poucos annos depois, morria doce e santamente abraçado ao crucifixo e tendo na mão a penna com que defendera a boa causa, olhando-a como a chave que lhe abri-ria as portas do céu.

Miguel, Mathilde e Luiz: eis as tres victimas da má imprensa.

Santiago Aubert.

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

(Typ. da Ave Maria.)